



ponto**brasil**

manual técnico



MANUAL TÉCNICO

“Quem faz e quem assiste à tevê estão no mesmo barco. São cúmplices. E é essa cumplicidade que a gente deve buscar o tempo todo. Quer dizer, temos de entender para quem estamos falando e de quem estamos falando.”

Daniel Filho – Diretor de TV e Cineasta

Nos dias de hoje querer produzir Filmes, Vídeos Documentários, Programas para TV e através deles conseguir obter veiculação e resultados de audiência significa **PLANEJAMENTO PRÉVIO**.

Não se pode distorcer ou confundir o que dizia o grande cineasta baiano Glauber Rocha *“Uma idéia na cabeça e uma câmera na mão”*.

Para que um projeto aconteça de verdade é necessário muito planejamento prévio, que neste caso significa:

1º	Projeto ou Roteiro	Uma concepção ou a idéia formada sobre aquilo que se quer filmar
2º	Produtor	Pessoa responsável pelo andamento do processo de produção
3º	Diretor	A figura responsável pelo acompanhamento de todas as etapas de produção e pela concepção do produto final
4º	Pré-Produção	Preparação antecipada para a filmagem
5º	Produção	Período de Filmagem
6º	Pós-Produção	Decupagem, edição, criação de trilhas sonoras, finalização de imagem e mixagem de áudios
7º	Veiculação do produto	Exibição em TV aberta, TV a cabo, salas de cinema e festivais de Cinema e Vídeo

1º **Projeto ou Roteiro**

A importância de se pesquisar, analisar e conhecer o que vai ser filmado é indispensável. Por tanto elaborar um pré-roteiro ou até mesmo uma escaleta é uma das primeiras etapas do projeto, e para isso se faz necessário a pesquisa.

A pesquisa do conteúdo que será filmado possibilitará a construção de um roteiro que mostre e relate de forma completa a sua visão sobre aquele fato ou acontecimento.

Abaixo estarão descritas uma *Escaleta* que é o primeiro passo para um *Roteiro* e dois tipos de roteiros, o roteiro Literário e o roteiro Técnico.:

Escaleta > Nada mais é do que um resumo do roteiro, nela teremos a estrutura do roteiro sem muitos detalhes técnicos ou de conteúdo.

Exemplo:

- Imagens da cidade com fundo musical
- Letreiro Título do Vídeo em tela preta
- Depoimento de *Fulano de Tal*
- Imagens do acontecimento (evento)
- Em *off* depoimento de *Cicrano*
- Encerramento (créditos finais)

Roteiro Literário > Aquele onde se descreve uma história ou um acontecimento. No roteiro literário você escreverá sobre a história que quer contar e traçará uma forma de contar esta história. Por exemplo, a minha idéia é filmar a Festa do Divino Espírito Santo, e por ser uma manifestação popular e religiosa optei por contar a história através da manifestação de fé da comunidade, e usei uma voz *off* para explicar a origem da festa e demais dados como situar o local, a importância desta manifestação cultural e religiosa e outras informações sobre a cidade e pontos que pudessem exigir uma reflexão sobre algum acontecimento.

Mesmo sendo um roteiro literário, se faz necessário escrever todas as suas intenções quanto ao filme, momentos indispensáveis ao filme e outras coisas que se façam necessárias.

Roteiro Técnico > Este será o roteiro final usado nas filmagens, nele conterão informações técnicas necessárias como: divisão de seqüências, cenas, referência a ambientes internos e externos e descrição dos planos (enquadramentos, movimentos de câmera e etc.) para que toda a equipe de forma descentralizada possa executar o que for necessário para a filmagem dos planos.

Com o roteiro técnico em mãos o produtor executivo do vídeo pode analisar com o diretor e criar um plano de filmagem onde serão divididas as seqüências em diferentes dias de filmagem, possibilitando um cronograma de trabalho e tornando possível saber quais equipamentos serão necessários para um determinado dia, quais pessoas da equipe precisarão fazer parte deste dia e o que necessitará ser pré-produzido para este dia de filmagem. Assim será possível repassar tarefas para o produtor de base, o diretor de fotografia, o assistente de direção e demais pessoas envolvidas com o processo. Dessa forma o trabalho poderá ter um número de dias para ser executado, determinando custos e prazos de execução.

2º **Produtor**

A concepção de produtor no Brasil é diferente de outros países. Nos Estados Unidos e países da Europa, o produtor é a pessoa que desenvolve projetos para a TV e cinema, com esses projetos prontos ele busca grandes estúdios e canais de TV que queiram produzir o seu filme ou documentário. Em alguns casos o próprio produtor banca a produção de seus projetos e depois os vende para canais de TV.

Aqui no Brasil nós temos o produtor executivo que no caso do cinema é a pessoa responsável pela escolha de projetos, equipe, formatos de captação, e divulgação. O produtor executivo é diretamente responsável por todas as etapas de produção:

- Escolha do assunto a ser filmado (roteiro);
- Escolha do Diretor e demais membros da equipe;
- Formato que o projeto deve ser filmado;
(Mini-DV / DV-Cam / HDV / etc.)
- Acompanhamento das filmagens e coordenação dos produtores de base;
- Providenciar formulários de direitos de imagem;
- Controlar se os tempos pré-determinados para a filmagem estão sendo executados;
- Acompanhamento do processo de Pós-Produção;
- Divulgação do vídeo.

Produtor executivo: Normalmente um representante, se não o proprietário, da empresa que está produzindo o filme, apesar que o título pode ser dado honorariamente ao maior investidor. É, essencialmente, quem cuida da parte financeira do projeto.

Diretor de produção: Dirige a produção e os demais produtores, com autoridade de agir em nome do time de produção. É ele quem gerencia as necessidades práticas e, juntamente com os outros diretores, que organiza um orçamento e o cronograma a ser aprovado pelo executivo.

Produtor de Set: Um representante da produção designado a estar no set executando tarefas

Produtor de Locação: Responsável pela locação assim como acha-la e autorizá-la.

O produtor de set que é subordinado ao diretor de produção é o responsável durante os dias filmagem, a ele cabe providenciar e executar:

- Controle sobre a verba de produção;
- Transporte, Alimentação e Hospedagem da equipe;
- Preenchimento dos formulários de direitos de imagem;
- Controle sobre fitas já gravadas (identificação e envio a ilha de edição);
- Decupagem das fitas durante as gravações;
(ficha de decupagem em anexo);
- Contatos prévios para marcar entrevistas e liberações para gravações em locais públicos e particulares.

3º Diretor

O diretor é a figura central dentro da produção de um vídeo, seja ele filme, documentário ou programa para a TV. Cabe ao diretor o controle da cena e da equipe, geralmente a equipe de um documentário feito em vídeo tem 05 (cinco) pessoas, o diretor, produtor, diretor de fotografia que também opera a câmera, o assistente de câmera e o técnico de som.

Como peça central do trabalho, o diretor acompanha todas as etapas do processo de produção que vão desde a captação (filmagem) até a pós-produção (edição e finalização de imagem e som).

Os períodos de filmagem variam de acordo com o que se pretende filmar e a figura do diretor se torna também importante neste aspecto. Quando a equipe sai para campo e iniciam os trabalhos, também se iniciam os imprevistos, e é esperado de um bom diretor não somente a capacidade de executar com primor uma cena ou uma entrevista, mas também a capacidade de contornar dificuldades e junto com a produção superar os problemas que variam desde a falta de orçamento até divergências entre a equipe.

Um bom diretor também tem que ter ouvidos abertos e a capacidade de aceitar opiniões da equipe, mas lembrando que só há um diretor, de forma que só uma pessoa controla, se o diretor perde o controle sobre o trabalho ou mesmo deixa de ouvir as opiniões dos demais membros da equipe, os problemas refletirão sobre o trabalho final.

4º **Pré-Produção**

A pré-produção é uma etapa fundamental para o trabalho, com ela é possível executar o vídeo dentro dos prazos e dentro do orçamento estipulado. Quando não é feita uma boa pré-produção os riscos são certos.

Cabe a etapa de pré-produção organizar as filmagens, ou seja:

- Decupagem do roteiro (definir planos, entrevistados e locais);
- Definir um cronograma de gravações, datas para as filmagens, aproveitamento dos melhores horários de luz em caso de gravações externas;
- Marcar entrevistas;
- Providenciar autorizações de filmagem, sejam elas direitos de imagem, ou autorizações para filmar em lugares públicos e privados;
- Composição da equipe;
- No caso de viagens reservar passagens, hotel e transporte terrestre entre outros.

Em seguida veremos um exemplo de uma seqüência de roteiro que foi elaborada corretamente, mas filmada sem pré-produção

Seqüência 07 – Ext dia – Amanhecer - Fade in / caixeiro caminhando por entre as barracas tocando a caixa / pessoas caminhando para a missa da manhã / cantoria de agradecimento pelo pouso / pessoas desmontando mussungas (barracas) / missa da manhã – cavalos sendo preparados para a saída

Texto Off 10

A Folia de Roça deixa seu local de Alvorada e parte para outra fazenda onde pedirá pouso, além dos 400 cavaleiros que percorrem um longo caminho de fé, a folia também carrega consigo seus dogmas e preceitos.

Depoimento – Pouseiro (dono da fazenda)

- **Qual a importância de ter recebido a folia de Roça**
- **O que muda com a passagem da folia pela sua fazenda**
- **A Folia do Divino Espírito Santo vai deixar saudades**

Problemas ocorridos:

A equipe deveria acordar as 04:00h da manhã para encontrar o caixeiro as 05:00h, somente o diretor e o câmera-man acordaram no horário, o assistente não apareceu, faltou fita para a câmera, o que tinha que ser gravado começou sem o acompanhamento da equipe de filmagem e a entrevista que seria gravada após o caixeiro não aconteceu porque o produtor marcou o horário com o entrevistado mas não especificou o local, o entrevistado também não soube do atraso e não achando a equipe foi embora.

Resultado dos problemas ocorridos:

- Desgaste em toda a equipe
- Novo trabalho de produção para remarcar tudo
- Um dia a mais no cronograma de filmagens
- Prejuízo de R\$ 1.200,00 para a produção (aluguel de equipamentos e cachês).

5º **Produção**

Após a criação, decupagem do roteiro e todo o trabalho de pré-produção, chegou o momento de filmar. Nesta etapa o cuidado será com a parte técnica e o conteúdo do vídeo.

Por mais que um roteiro esteja redondo ele sempre será um pré-roteiro, sujeito a alterações de última hora. Quando se trata de produção de documentários onde os fatos podem acontecer de forma inesperada, a experiência do diretor é que conta, o roteiro e o cronograma de produção podem ser alterados em função de algo relevante para o vídeo, mas muita atenção para não se deslumbrar por algo e perder a linha de pensamento e conseqüentemente perder tempo gravando muito material que não será usado.

Alguns diretores preferem gravar o máximo possível gerando infinitas horas de gravação para poder ter opções no momento de editar, já outros gravam somente o necessário e focam o objetivo central do trabalho. É importante lembrar que as duas opções ficam a critério da equipe, porém vale levar em conta se o orçamento e o tempo de entrega do vídeo permitirão tal coisa.

Questões técnicas podem condenar um bom trabalho, não adianta ter um roteiro redondo e um trabalho perfeito de pré-produção se a equipe técnica não conseguir operar com eficiência o equipamento de gravação. No momento da gravação não adianta ter um entrevistado que está falando com desenvoltura ou o registro de um belo momento de espontaneidade se o câmara-man não conseguir fazer foco o não enquadrar a cena de forma correta. A forma correta pode ser relativa, cabe ao diretor junto com o diretor de fotografia determinar o que é mais correto para o trabalho, porém existem formas de se filmar pré-definidas, que também não impedem de se criar alternativas que sejam interessantes.

Abaixo veremos exemplos de enquadramentos básicos de câmera:



- **Plano Geral (PG):** Pega todo o ambiente onde está o objeto da filmagem com este pouco definido



- **Plano Americano (PA):** Muito usado em Hollywood nos anos 40/50, Mostra de cima do joelho à cabeça



- **Plano Médio (PM):** mostra um pouco acima da cintura



- **Close:** Mostra parte significativa da cena ou entrevistado (rosto)



- **Super Close (Close Up):** Mostra detalhe de parte significativa da cena

DICAS DE FOTOGRAFIA

Com o novo formato de TV Digital e as telas em modo wide screen, o enquadramento da imagem dará preferência à vista horizontal (pois nossa visão cobre mais o sentido horizontal que o sentido vertical).

No enquadramento da imagem, deve-se observar a importância que têm os objetos em primeiro plano, para acentuar as perspectivas e enquadrar no espaço correto, para que os objetos não fiquem nem muito ajustados ou se percam na imagem.

Não esqueça das regras de boa fotografia, deixando que o horizonte fique paralelo às bordas do quadro e acima ou abaixo da linha média do mesmo, nunca na metade. Os melhores momentos de realizar imagens externas são as primeiras horas da manhã e as horas do pôr do sol. O horário do meio dia é o período mais crítico para filmar pessoas ou paisagens, pois os raios solares estão na vertical e resultam em sombras densas e de relevo para a imagem.

Utilize-se de certas regras básicas da linguagem cinematográfica para efetuar uma seqüência de imagens, possibilitando cortes na edição do vídeo:

> Quando for necessário, faça uma imagem geral seguida de um plano americano ou um plano médio seguido de um close ou ângulo mais fechado, isto proporcionará um efeito dinâmico na montagem;

> Evite uma diversificação exagerada na combinação das cores, o excesso de elementos na imagem pode desviar a atenção do verdadeiro foco, procure em caso de entrevistas uma cor mais viva contra outra apagada, ou uma combinação que apresente harmonia entre si.

Temperatura da Cor

A temperatura de cor é medida em graus Kelvin (K), da temperatura de um corpo incandescente que emite luz associada à coloração relativa dessa luz.

O conhecimento da temperatura de cor das diversas fontes de luz é indispensável para um registro de uma imagem de forma profissional.

Exemplo de temperatura de cores :

Fontes de Luz	Temperatura de cor
Luz natural (ao meio dia):	5.600 graus Kelvin
Luz artificial	3.200 graus Kelvin
Luar / lâmpada fluorescente :	4.500 graus Kelvin
Lâmpada de 60 Watts :	3.000 graus Kelvin

Luz Natural

Entender e dominar a luz é um dos maiores desafios de um fotógrafo iniciante. Até mesmo fotógrafos profissionais às vezes “apanham” da luz em certas condições críticas. Em fotografia a luz é tudo. A palavra, que deriva de dois vocábulos gregos, significa “escrever com a luz”.



Nas primeiras horas da manhã e à tarde, a luz natural tem algumas características que são muito interessantes para a captação de uma boa imagem.



A coloração

No fim do dia a luz tem uma coloração amarelada, chamada em fotografia de “cor quente”. As imagens produzidas nestes horários ficam com um leve tom amarelado, muito agradável para paisagens.



A intensidade

A intensidade da luz logo pela manhã e a tarde é mais fraca. É o que se chama em fotografia de “luz suave”. Este tipo de iluminação suave produz imagens com boa definição de detalhes, sem exagerar no contraste.



A direção

Tanto na manhã quanto pela tarde a luz incide de forma lateral, iluminando diretamente os objetos filmados, criando sombras que dão volume e realçam as formas dos elementos da imagem.

Vimos na página anterior os melhores horários para fotografar ao ar livre. Nas primeiras horas da manhã e à tarde a luz é mais suave, ou seja, mais fraca, como também direcionada.

A iluminação natural durante o resto do dia tem intensidade mais forte, produz imagens com sombras densas e também causa o efeito de “estourar” a imagem, ou seja, áreas mais claras da imagem perdem totalmente a definição, chegando a ficar totalmente brancas. A este tipo de luz é dada o nome de luz dura.



Luz_Dura

No exemplo ao lado podemos observar uma imagem feita com uma iluminação dura. Note a forte sombra que cobre todo o rosto do lavrador. Ela é resultado da forte luz que incide lateralmente sobre o personagem. Observe também que, nos ombros e no pescoço, a luz forte que incide diretamente “estoura” o local, criando áreas praticamente sem definição e cor.

Evite imagens de pessoas ao ar livre nos horários em que o sol é mais forte, pois além da iluminação dura, a direção de cima para baixo do sol a pino causa sombras fortes embaixo dos olhos e pescoço.



Luz_Suave

Uma boa saída quando precisamos fotografar uma pessoa ao ar livre é colocá-la embaixo de uma sombra. Você pode utilizar uma árvore, uma varanda, um toldo, ou qualquer outro local onde a luz não incide diretamente. Nestes locais a iluminação é mais suave, produzida pela iluminação indireta dos raios solares. As imagens produzidas com este tipo de iluminação tem boa definição e realçam os contornos e detalhes do personagem, como na imagem ao lado.

Muitos fotógrafos de publicidade usam estruturas móveis cobertas com um pano branco chamadas de *Butterfly* para filtrar a luz, colocando as modelos ou objetos embaixo delas para fazer imagens ao ar livre.



Dias nublados também fornecem uma iluminação suave. As nuvens funcionam como um difusor, suavizando os raios solares e tornando a luz mais fraca. Veja ao lado o resultado de uma imagem feita às 11 horas, em um dia nublado: a iluminação suave e por igual elimina as sombras fortes e produz uma imagem com detalhes bem definidos e coloração forte. Nestes casos o ideal é eliminar o céu da composição, pois ele ficará com uma coloração esbranquiçada e sem vida.

Luz lateral

Aprender a usar as mais variadas formas da luz é imprescindível para conseguir boas imagens. Uma iluminação lateral, por exemplo, pode criar efeitos interessantes nos objetos ou pessoas fotografadas.



Nesta imagem, a luz forte que entra por uma janela ilumina lateralmente a cena, dando volume aos objetos e criando formas nos locais onde incide. Fique sempre atento às variações de direção e intensidade da luz e tire proveito delas para criar suas imagens com uma iluminação diferenciada e criativa. Na imagem à esquerda, parece que foi usada uma iluminação especial para produzir este efeito.

Luz_Artificial

Além da luz natural, podemos utilizar outras fontes luminosas para iluminar nossas imagens. Na maioria das vezes usamos uma luz artificial quando a luz natural não é suficiente para iluminar a cena fotografada, como dentro de um ambiente fechado ou em fotos noturnas.



Qualquer outra fonte de luz pode ser usada para iluminar uma cena: o farol de um carro, um holofote, a luz das lâmpadas alógenas ou incandescentes (imagem à esquerda) e fluorescentes dos ambientes, a iluminação das ruas e avenidas, a luz de uma vela, etc. São as chamadas fontes de luz contínua.

Cor_da_Luz

Um detalhe importante que se deve observar quando se usa iluminação artificial é a temperatura de cor desta luz. Ela é medida em graus Kelvin e indica a "cor" da luz emitida por determinada fonte luminosa.



Fontes de luz com temperaturas de cor mais baixa, como a iluminação de um holofote em uma peça de teatro (foto à esquerda), da luz de uma lâmpada comum, ou de uma vela, produz uma coloração amarelada na imagem. Esta luz amarelada é chamada pelos fotógrafos de luz "quente", sendo muito apreciada por alguns profissionais para dar um toque especial a suas imagens.

Por outro lado a luz "fria" de uma lâmpada fluorescente e de alguns tipos de iluminação urbana, por exemplo, tem temperatura de cor de aproximadamente 3000 graus Kelvin, produzindo uma coloração esverdeada nas imagens.



É o caso da imagem à esquerda. Note que a área do centro da imagem, está completamente verde, resultado da iluminação fria usada naquele local.

Dentre outras questões técnicas temos o *Time-Code*, a captação do Áudio e o Formato de gravação, agora veremos a importância de cada um deles:

Time Code (código de tempo) > O timecode é uma designação técnica da SMPTE - Society of Motion Picture and Television Engineers, para o sistema de referência numérica de vídeo e áudio.

A primeira versão de timecode desenvolvida foi o formato "non-drop-frame timecode", que representa um valor numérico para cada fotograma de imagem, com 30 fotogramas por segundo. São quatro campos de dois dígitos sendo o primeiro campo representado pela "hora" de 0 a 24; em seguida, os "minutos" de 0 a 59; e os "segundos", também de 0 a 59; e finalmente os "frames", de 0 a 29. É um sistema preciso para rastrear os fotogramas individualmente ou posicionar edições.

Para sincronizar o tempo real dos relógios, com o lapso de tempo marcado pelo timecode, os engenheiros desenvolveram o "drop-frame timecode" onde dois números de fotogramas são eliminados a cada minuto, exceto quando o tempo do minuto termina em zero: 10, 20, 30, 40, e assim por diante, lembrando que os fotogramas não são fisicamente eliminados, somente a sua representação numérica.

Adotou-se então que o drop-frame timecode é usado em emissoras de televisão ou na produção de produtos para televisão, e o non-drop-frame em produtos que serão distribuídos em fita e não serão transmitidos.

A importância do Time Code vai além da contagem numérica que é registrada na fita, o Time Code por ser um código de tempo gerado na fita permite que se faça uma pré-decupagem do material durante a gravação. E também pensando no processo de edição é importante lembrar que os sistemas de edição não-linear reconhecem as fitas e localizam seus pontos de captura através do Time Code, daí a importância de não permitir quebras no Time Code (TC), quando o Time Code é quebrado são gerados na fita números repetidos e também pequenos lapsos na fita (intervalos de frames sem registro algum de imagens) impossibilitando a captura das imagens pela ilha de edição não-linear.

A programação de Time Code varia de acordo com o equipamento, mas quase todas as câmeras são equipadas com a função *End Search* (busca do final), lembrando que a fita deve estar posicionada no último take gravado. Este procedimento deve ser feito toda vez que a câmera for desligada.

Áudio > A captação de áudio é parte fundamental de uma produção, imagine um registro de uma manifestação musical onde o cenário é deslumbrante, a imagem é perfeita, mas o som captado pela câmera ficou ruim, ou seja, o material de registro ficou impossibilitado para a edição.

O som direto (áudio captado durante as gravações) é muito importante para o conjunto da obra, não adianta ter conteúdo e uma bela imagem se o som não tiver a qualidade técnica mínima para a sua compreensão, assim sendo é preciso obedecer algumas regras básicas neste sentido.

No caso de captação de áudio utilizando apenas o microfone da câmera, que se trata de um microfone omni-direcional (captação aberta do som), evitar gravar entrevistas com distâncias da câmera e do entrevistado superiores a 1,5 mt, pois este tipo de microfone capta quase todo o som do ambiente, e a gravação do áudio vai variar entre o som do depoimento e o som do ambiente nos momentos de silêncio do entrevistado. Neste caso é aconselhado buscar um ambiente sem ruídos externos e que não gere reverberação do som (ecos).

Se a situação técnica de sua produção permitir o uso de um microfone direcional do tipo *Shot-Gun* ou mesmo um microfone de lapela é importante lembrar que os cuidados com a captação do som não podem ser esquecidos.

Utilizando um microfone direcional você terá vantagens do tipo, não ter microfone algum em quadro e a possibilidade de gravar o mesmo som em dois canais diferentes de áudio, ajustando diferentes volumes de captação para os dois canais (canal 2 de áudio um pouco mais alto que o canal 1 de áudio), assim quando o som captado pelo canal 1 estiver muito baixo o canal 2 poderá suprir essa necessidade e o inverso também.

Já com a utilização do microfone de lapela, deve-se tomar cuidado quanto ao posicionamento, o mesmo não pode estar muito distante do busto do entrevistado e no caso de querer ocultar o microfone, tomar cuidado para que o mesmo não fique em atrito com a roupa do entrevistado.

O ideal seria a utilização dos dois tipos de microfones durante uma entrevista, pois os áudios dos dois microfones poderiam ser registrados em diferentes canais pela câmera e também possibilitariam uma melhor mixagem final dos áudios já que os dois tipos de microfones têm captações diferentes de áudio. O microfone direcional capta um som mais agudo e o microfone de lapela capta um som mais grave.

Set-UP de áudio para câmeras digitais:

Áudio > 48Khz 16 Bits

VU (modulador de áudio) > ajustar a captação entre o limite de -20db / -12db

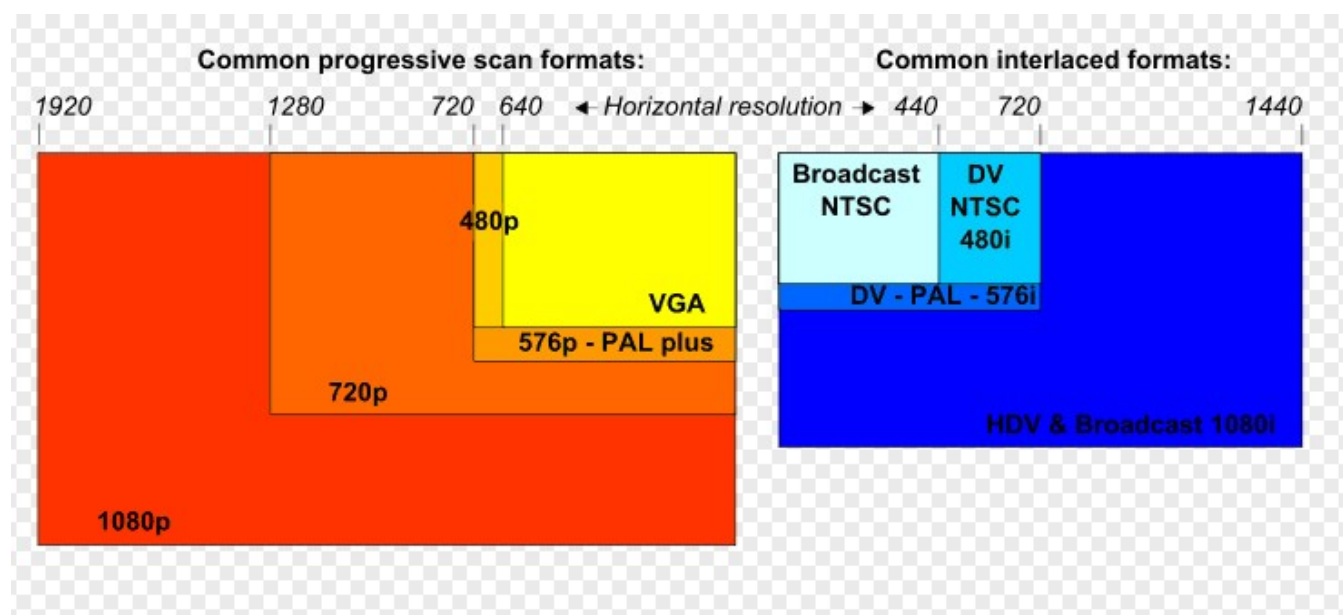
Obs: O áudio digital captado na modulação de -12 db permite uma ampliação posterior do som no momento da mixagem final do áudio. Mas não adianta gravar um áudio na modulação correta, se o mesmo tiver ruídos excessivos, pois no momento da mixagem final quando o som tiver que ser ampliado, os ruídos também serão ampliados.

Formatos de Gravação > Da década de oitenta até aqui vários formatos de gravação em vídeo foram desenvolvidos, dentre eles temos o *U-Matic* que foi usado até o final da década de oitenta, suas câmeras utilizavam gravadores que eram conectados a câmera via um cabo, o registro da imagem se dava via tubo e o vídeo trafegava por sinal composto. Outro formato que veio substituir o *U-Matic* no início da década de noventa é o *Betacam*, esse formato já contava com o gravador acoplado a câmera, e o tubo que fazia o registro da imagem foi substituído por um sistema de *CCDs*. Do final da década de noventa até aqui vários outros formatos entraram no mercado, de uma forma muito rápida, dentre eles o *BETA Digital*, *HDCAM*, *HDV*, *DVCPRO HD* e os formatos que não contam mais com fita magnética, que são o *XDCAM*, o *XDCAM-HD* que utilizam o Blue Disc (uma mídia de dvd com capacidade de 23GB) e os modelos da Panasonic que utilizam P2 flashcard (cartões de memória com capacidade de 8GB e 16GB).

A concorrência entre os fabricantes de câmeras levou a vários lançamentos seguidos em curtos prazos, saber o que vai realmente se consolidar é difícil no momento, só o tempo dirá, mas algo é certo, câmeras que utilizam fitas magnéticas serão passado em pouco tempo.

Mesmo com tantas novas tecnologias disponíveis no momento, não podemos pautar a produção em função de um formato, e sim em função do orçamento do vídeo e do formato final de exibição.

Abaixo você poderá ver ilustrações que demonstram a diferença de qualidade e tamanhos de tela de diferentes formatos.



6º *Pós-Produção*

Edição de vídeo é o processo de corte e montagem de [filmes](#) em meio analógico ou digital, linear ou não-linear.

A edição de vídeo consiste em decidir que tomadas usar, quais são as melhores e uní-las na seqüência desejada. Pode-se inclusive montar as seqüências fora da ordem cronológica de gravação ou do próprio tempo do filme.

Editar um filme ou vídeo não se limita a escolher as melhores cenas, é nesta fase da produção que são inseridos efeitos especiais, trilhas sonoras e legendas.

A edição linear é feita seguindo a ordem cronológica do filme. A edição inicia-se com as primeiras cenas do vídeo/quadro. Pode ser analógica ou digital Já a edição não-linear é feita segundo os critérios do próprio editor, que decide se edita primeiro as últimas cenas, as do início do vídeo/quadro, ou as do meio.

Como premissa do Programa Ponto Brasil, ficou estabelecido que parte do programa deve editado em software livre, e que o processo de transição total da produção para software livre deve ser progressivo e estimulado pela direção do programa. Para que isso se torne fato real, a produção do programa colocou a disposição dos interessados um especialista em software livre que esclarecerá dúvidas pertinentes a quais softwares utilizar e como utilizar tais ferramentas.

Contato em Brasília – Daniel Prado ou Marcelo Coutinho 0(XX)61 2107 1612

7º **Entrega do Produto**

A entrega ou o envio do material gerado nos pontos culturais e que já estejam inseridos nos quadros temáticos já pré-estipulados (lista em anexo) se dará da seguinte forma:

Material Pré-editado > Vídeo pré-editado com duração de 30" / 03'00", sem letreiros e com os canais de áudio não mixados (separados entre canais 1 e 2).

Material Bruto > Todas as fitas utilizadas na captação do vídeo, devidamente identificadas, acompanhadas de fichas de decupagem, roteiro de edição e lista de músicas (enviar cds) a serem utilizados.

Quanto a classificação do vídeo, em que quadro temático será inserido, caberá aos produtores dos mesmos. Apenas solicitamos um argumento ou sinopse que descreva porque o seu vídeo se encaixa em determinado quadro temático.

Os vídeos podem ser enviados em fitas Mini-DV, DVCam ou arquivos AVI em mídias de DVD, junto ao arquivo AVI ou as fitas devem ser enviadas as autorizações de imagem e certificado de liberação do creative commons.

O endereço para o envio é

*Ponto Brasil - TV Brasil
SRTVS Quadra 701
Ed. Palácio do Rádio I - Bloco 1, Sala 101 a 106
Bairro Asa Sul
70340-901 - Brasília – DF*

Junto ao material enviado para a edição ou finalização, deve conter um arquivo de texto (txt / notepad/ word) com os seguintes dados sobre o vídeo e seus produtores:

Nó de Rede

Grupo Associado

Tema

Proposta (Título do Vídeo)

Duração

Produtores do Vídeo > Câmera: Bertrano Louredo / Edição: Cicrano da Silva / Direção: Asdrubol Costa / Produção: Fulano Silva

Créditos de entrevistados por ordem de aparição >

Tempo > 00.01:15:00 Crédito > Fulano de Tal / Artesão

Tempo > 00.02:28:00 Crédito > Centro de Artesanato de Natal – RN

Fica a critério dos produtores do vídeo sugerir formas de finalização do seu vídeo

Sugestões de Finalização de Imagens e Áudio: A cor do vídeo poderia ser um pouco mais quente (amarelada), os entrevistados poderiam aparecer em quadros que não ocupassem toda a tela e no restante da imagem poderia ser inseridas imagem ou gravuras do artesanato local. O áudio do entrevistado Fulano de Tal foi captado muito baixo e será necessário uma correção no momento da mixagem final.

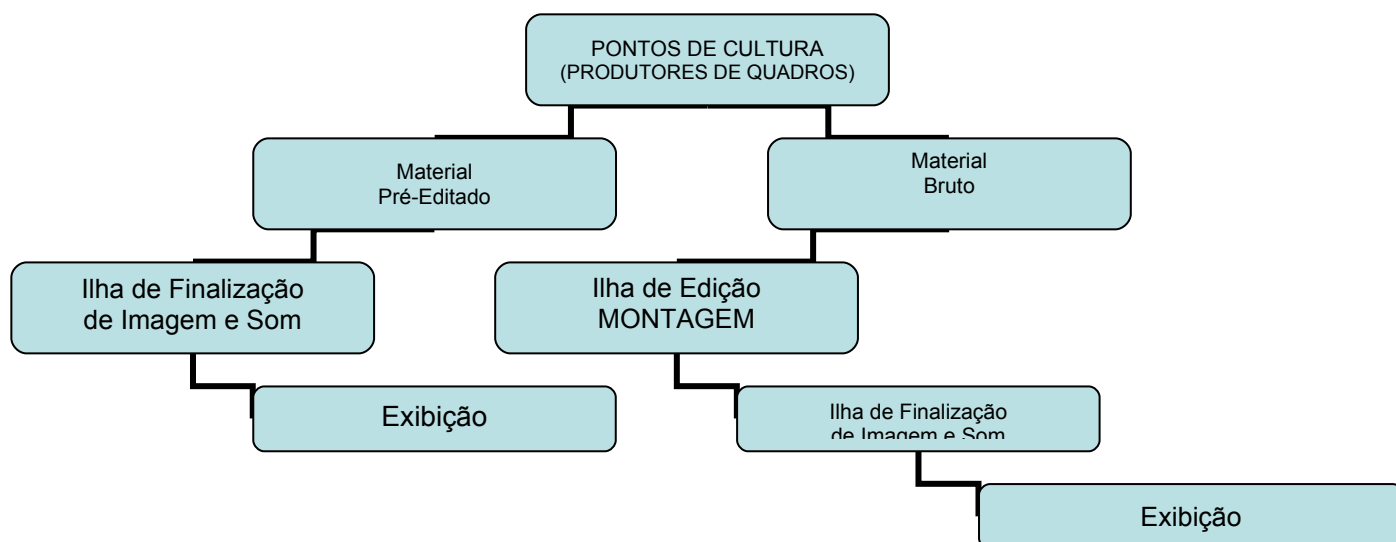
Contatos dos Produtores:

Nome:

Fone:

e-mail:

Abaixo temos um gráfico que exemplifica o modo de processamento final dos vídeos enviados para a exibição,



Contatos com a produção do programa em Brasília:

Carolina Barboza

carolinabarboza@tvbrasil.org.br

(61) 2107-1603

(61) 8419-7777, (61) 9976-5014

Paulo Tavares

paulotavares@tvbrasil.org.br

peet.tavares@gmail.com

(61) 2107-1619, (61) 8440-5424